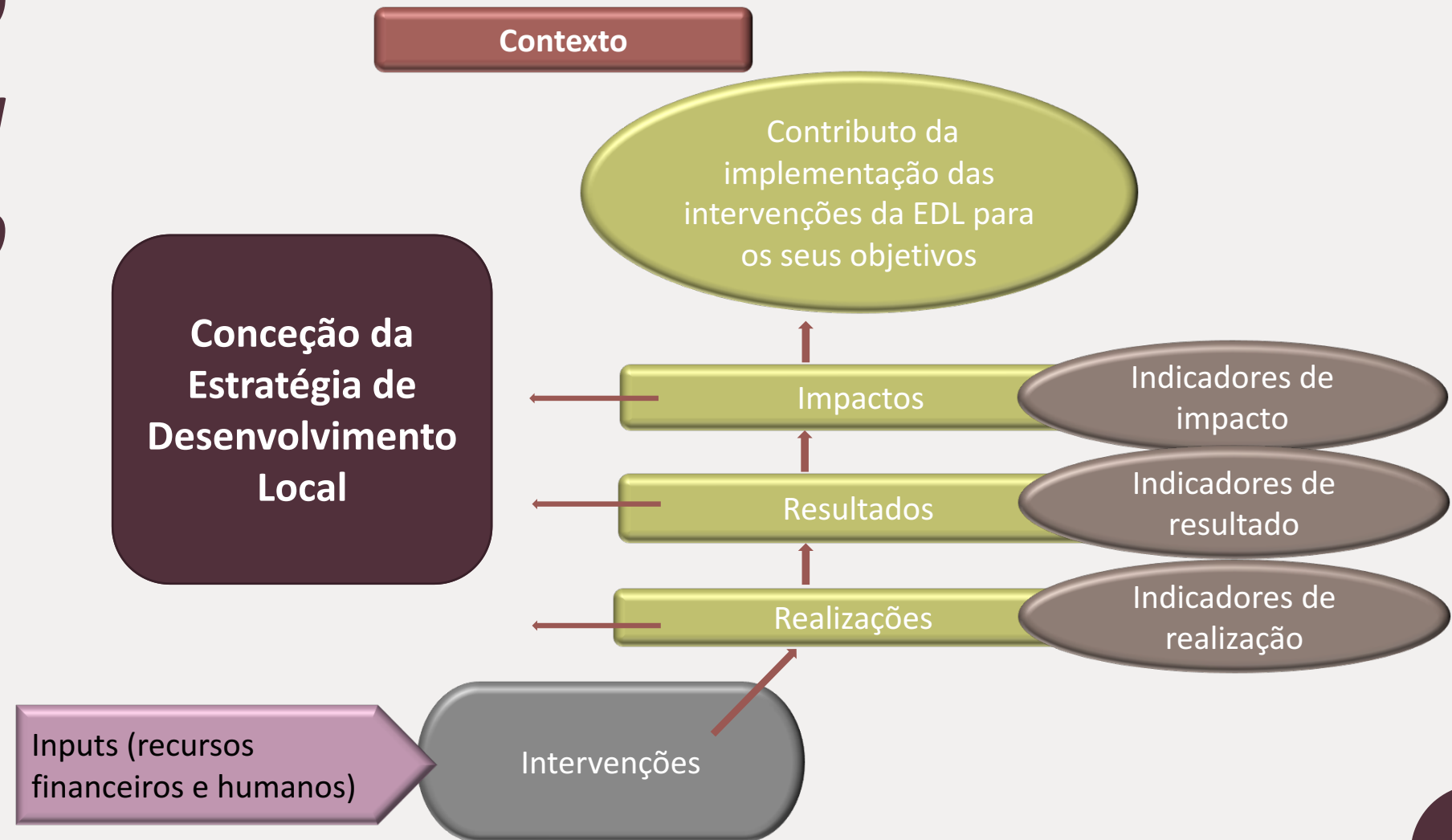


Condução da avaliação

- **Selecionar a abordagem de avaliação**
- **Recolher dados através da base de dados das operações e através de fontes adicionais**
- **Aplicar as metodologias de avaliação**
- **Interpretar os resultados e responder às questões de avaliação**
- **Formular conclusões e recomendações**

Discussão em torno dos principais desafios e como abordá-los

Condução da avaliação



Condução da avaliação – seleccionar a abordagem de avaliação

Características-chave dos métodos de avaliação qualitativa e quantitativa (Págs. 58-60 Documento Orientações)

	Avaliação – natureza qualitativa	Avaliação – natureza quantitativa
Natureza	+ Formativa (foco na aprendizagem)	+ Sumativa (foco na legitimação/accountability)
Questões-tipo de avaliação	Como, porquê e para quem a intervenção funciona? <ul style="list-style-type: none">▪ Por que é que a mudança ocorreu?▪ Como é que a intervenção causou essa mudança?	A intervenção funciona? <ul style="list-style-type: none">▪ Em que medida as mudanças observadas podem ser atribuídas à intervenção?
Requisitos metodológicos	<ul style="list-style-type: none">▪ Modelo Lógico / Teoria de Mudança▪ Combinação de técnicas qualitativas e quantitativas de recolha, tratamento e análise de informação	<ul style="list-style-type: none">▪ Existência de uma situação/grupo contrafactual▪ Utilização de técnicas estatísticas / econométricas
Causalidade	<ul style="list-style-type: none">▪ Contribuição: explica a mudança observada (plausibilidade da causa)	<ul style="list-style-type: none">▪ Atribuição: mede o efeito atribuível à intervenção
Necessidades de informação	<ul style="list-style-type: none">▪ Combinação de informação qualitativa e quantitativa▪ Fontes e técnicas diversas de recolha que permitam a triangulação	Disponibilidade de grande volume de dados de: <ul style="list-style-type: none">▪ caracterização das unidades de análise (beneficiários, zonas de intervenção)▪ variáveis de resultado e de controlo/caracterização

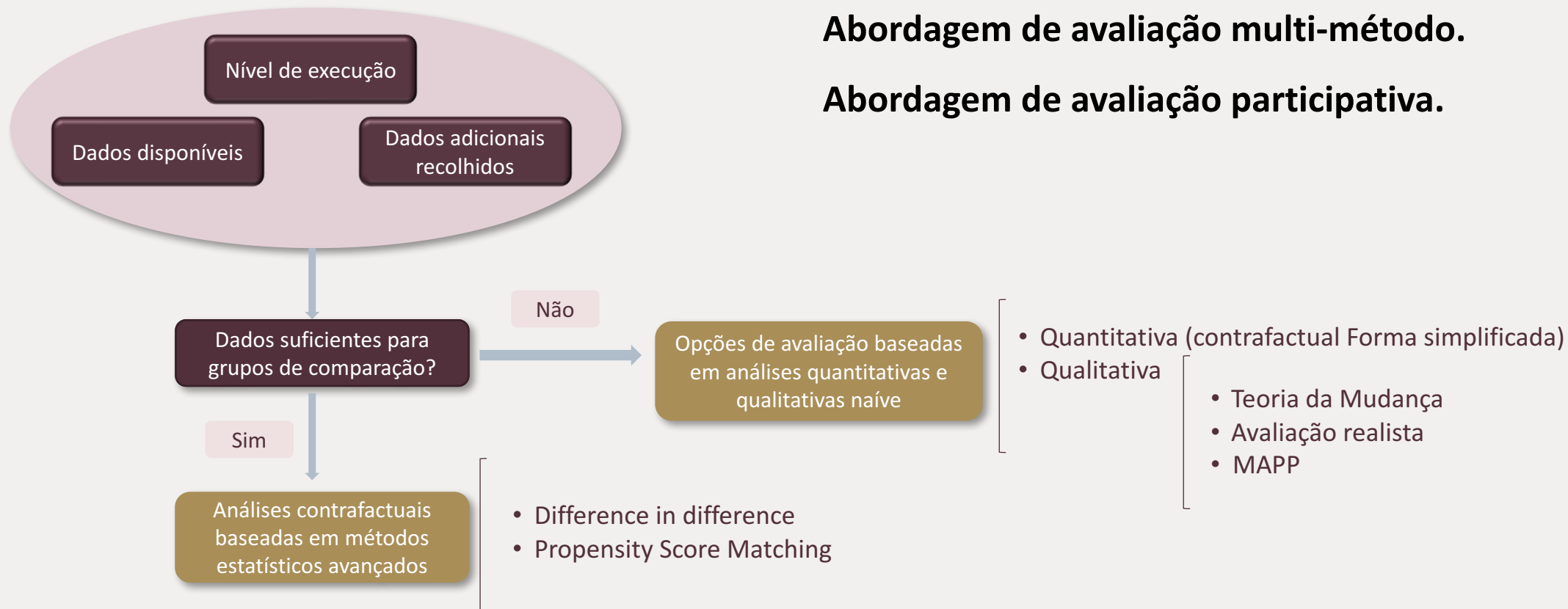
Condução da avaliação – seleccionar a abordagem de avaliação

Características-chave dos métodos de avaliação qualitativa e quantitativa

	Avaliação – natureza qualitativa	Avaliação – natureza quantitativa
Natureza	+ Formativa (foco na aprendizagem)	+ Sumativa (foco na legitimação/accountability)
Envolvimento de stakeholders	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elevado: o recurso a diferentes stakeholders é fundamental 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reduzido: dados quantitativos, podendo ser articulado com os stakeholders detentores de microdados
Vantagens	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreensão dos mecanismos que originam os efeitos ▪ Identifica efeitos não esperados ▪ Permite avaliar resultados e impactos quando contrafactual não pode ser utilizado 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Rigor na quantificação dos resultados – efeito líquido da intervenção ▪ Elevado grau de certeza atribuída à relação de causa-efeito, com base na evidência ▪ Estabelece uma base para o cálculo de custo-eficácia
Desvantagens	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mais suscetível a enviesamentos ('respondent' bias, 'evaluator' bias) ▪ Não permite a estimativa quantificada do resultado. ▪ A medição da eficácia e eficiência dos resultados é qualitativa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dependente do tipo de intervenção (homogénea e elevado n.º de beneficiários) e da disponibilidade de grande volume de dados das unidades de análise ▪ Requer grupo de controlo ▪ Reduzida possibilidade de generalização dos resultados ▪ Necessita de outros tipos de métodos para perceber a lógica da intervenção ▪ Não permite aferir se os resultados alcançados compensam os custos

Condução da avaliação – seleccionar a abordagem de avaliação

Modelo lógico para seleccionar a metodologia de avaliação



Recomendações

Abordagem de avaliação multi-método.

Abordagem de avaliação participativa.

Selecionar a abordagem de avaliação

Ter em consideração que

- O que será certamente observável no período em que ocorre a avaliação, são as realizações.
- A avaliação dos resultados vai implicar um certo investimento na recolha de dados e informações.
- A avaliação dos impactos só pode ser inferida.

Reconhecer que

- A disponibilidade de dados quantitativos é bastante limitada

Recolha de dados e informações

➤ **Recolha de dados a partir da base de dados das operações**

O ponto de partida é o conjunto de dados de monitorização recolhidos pelos GAL (indicadores de realização e de resultado).

- O sistema de informação está atualizado?
- Será possível recolher todos os dados e informações para responder às QA, nomeadamente, para quantificar os indicadores?
- Tem capacidade para sistematizar e disponibilizar os dados de forma adequada para a avaliação?
- Os dados disponibilizados/recolhidos são fiáveis?

O conjunto de dados de monitorização, à partida, não vai satisfazer a avaliação da EDL.

Existe a possibilidade de preencher possíveis lacunas com informação de outras fontes? Se sim, terá de se recolher dados e informações adicionais.

➤ **Recolha de dados adicionais a partir da aplicação de técnicas de recolha de informação**

A recolha de dados e informações adicionais poderá ser realizada através de vários métodos. Neste contexto:

- terá de se ter em consideração os recursos humanos e financeiros disponíveis;
- é imprescindível que os diferentes atores e stakeholders estejam sensibilizados e dispostos a partilhar informação;
- será de evitar recolher informação desnecessária.

Atividades a desenvolver: desenvolver e aplicar instrumentos para recolher os dados necessários, de acordo com a abordagem e as metodologias de avaliação.

Condução da avaliação – recolha de dados adicionais

Métodos de recolha de dados e informações adicionais (Págs. 50-57 Documento Orientações)

Métodos	Descrição/objetivos
Desk Research	Proporciona informação relevante para aprofundar o conhecimento as sobre dimensões-chave da avaliação (p.e, contexto actual e necessidades prioritárias, práticas que possam servir como modelos para a avaliação, sistematização de informações qualitativas de suporte à estimação de resultados).
Entrevistas	Visa obter informação de natureza qualitativa centrada na visão dos principais stakeholders, sobre questões relevantes na ótica da avaliação. É útil para obter visões contrastadas sobre a estrutura de intervenção da EDL e os seus [potenciais] resultados e capitalizar a experiência do passado na aplicação de apoios públicos.

Condução da avaliação – recolha de dados adicionais

Métodos de recolha de dados e informações adicionais

Métodos	Descrição/objetivos
Focus-group	<p>Permite envolver as partes interessadas e outros atores com opinião qualificada, e obter um volume apreciável de informação qualitativa num curto espaço de tempo.</p> <p>Apresenta a vantagem de comparar diferentes experiências e pontos de vista sobre temas relevantes na ótica da avaliação.</p>
Inquérito por questionário	<p>Visa obter elementos de informação de carácter qualitativo e quantitativo, permitindo igualmente conhecer a visão dos inquiridos.</p> <p>Este método também serve envolver e implicar os beneficiários no processo avaliativo.</p>
Estudo de casos	<p>Permite recolher informação quantitativa e qualitativa (micro) que aprofunda e complementa os dados obtidos através de outras fontes.</p> <p>Útil para a identificação de fatores de sucesso e de insucesso ao nível da execução das operações.</p>

Exercício

- 1. Selecionar um conjunto de indicadores que tenha sido proposto pelos GAL no exercício anterior**
- 2. Identificar quais são possíveis responder e descrever como se faria a recolha de informação**
- 3. Identificar quais não são passíveis de responder, explicar porquê e, se forem relevantes, discutir alternativas para que a sua recolha seja possível.**

Objetivos

- Conhecer a situação dos sistemas de monitorização dos GAL, isto é, se recolhem informações para além das exigidas pelas autoridades de gestão.
- Perspectiva quanto à viabilidade de desenvolver e aplicar os métodos de recolha de informação adicional.

Análise - Atividades a desenvolver

- toda a informação recolhida é processada, sistematizada e analisada, utilizando a abordagem e as metodologias selecionadas
- Realizar as análises a de acordo com duas vertentes:
 - **resultados tangíveis** decorrentes das operações apoiadas pela EDL, avaliados principalmente com recurso a indicadores e metodologias de natureza quantitativa, mas também de natureza qualitativa.
 - **resultados intangíveis** decorrentes das atividades de animação e da implementação da abordagem LEADER, avaliados através de indicadores e metodologias de natureza qualitativa.

Análise contrafactual

A **análise contrafactual** é a abordagem recomendada para avaliar os resultados decorrentes da implementação de qualquer estratégia, pois procura responder à questão ***o que teria acontecido caso o apoio não tivesse existido?***

Esta abordagem pode ter como base:

- informação de natureza quantitativa, neste caso para avaliar resultados tangíveis decorrentes da implementação de projetos de investimento;
- informação de natureza qualitativa, neste caso para avaliar os resultados intangíveis.

Em termos gerais, a análise contrafactual trata-se da comparação dos resultados dos apoios concedidos sobre os beneficiários, face ao resultado de não beneficiários, no mesmo período temporal.

Descrição sumária da metodologia baseada no contrafactual

Com recurso a método quantitativo

- **Seleção de unidades apoiadas pela EDL em determinado período:** deve obedecer ao requisito de os projetos de investimento estarem concluídos e, idealmente, em condições de produzir resultados.
- **Identificação de um grupo de controlo (não beneficiários),** comparável com as unidades apoiadas (*matching*) em características essenciais à análise que se pretende efetuar, e tendo presente o conjunto de indicadores que vão ser utilizados para a análise dos critérios de avaliação.

A principal dificuldade, na fase em que se vai dar a avaliação, é a disponibilidade de dados microeconómicos em suficiência, ou seja, um número de operações que permita o cálculo de indicadores úteis para analisar os critérios de avaliação e para responder às questões de avaliação.

Descrição sumária da metodologia baseada no contrafactual

Com recurso a método qualitativo

- Organização de *focus group* com beneficiários e não beneficiários e stakeholders institucionais relevantes cujo conhecimento pode ser relevante para uma estimativa dos efeitos [esperados] resultantes da implementação de determinada intervenção ou da estratégia.
- Realização de estudos de caso sobre áreas temáticas ou tipos de projetos específicos podem fornecer indicações relevantes sobre as relações causais que desencadearam a mudança.

Teoria da Mudança

É um método que valoriza a explicitação da cadeia lógica de hipótese causal (efeitos) que a estratégia assumiu como provável com o apoio a determinadas intervenções.

- permite identificar as ligações entre **necessidades–inputs–intervenções–operações–realizações–resultados esperados** e a comparação com **o que ocorreu efetivamente**.
- O processo de avaliação deverá ser desenvolvido no sentido de explicar porque determinada mudança ocorreu, ou não, e como determinada intervenção causou ou não essa mudança.

Em suma, a avaliação terá como produto de que forma a estratégia produziu, ou não, os resultados esperados através dos apoios concedidos e identificar os fatores que influenciaram o resultado.

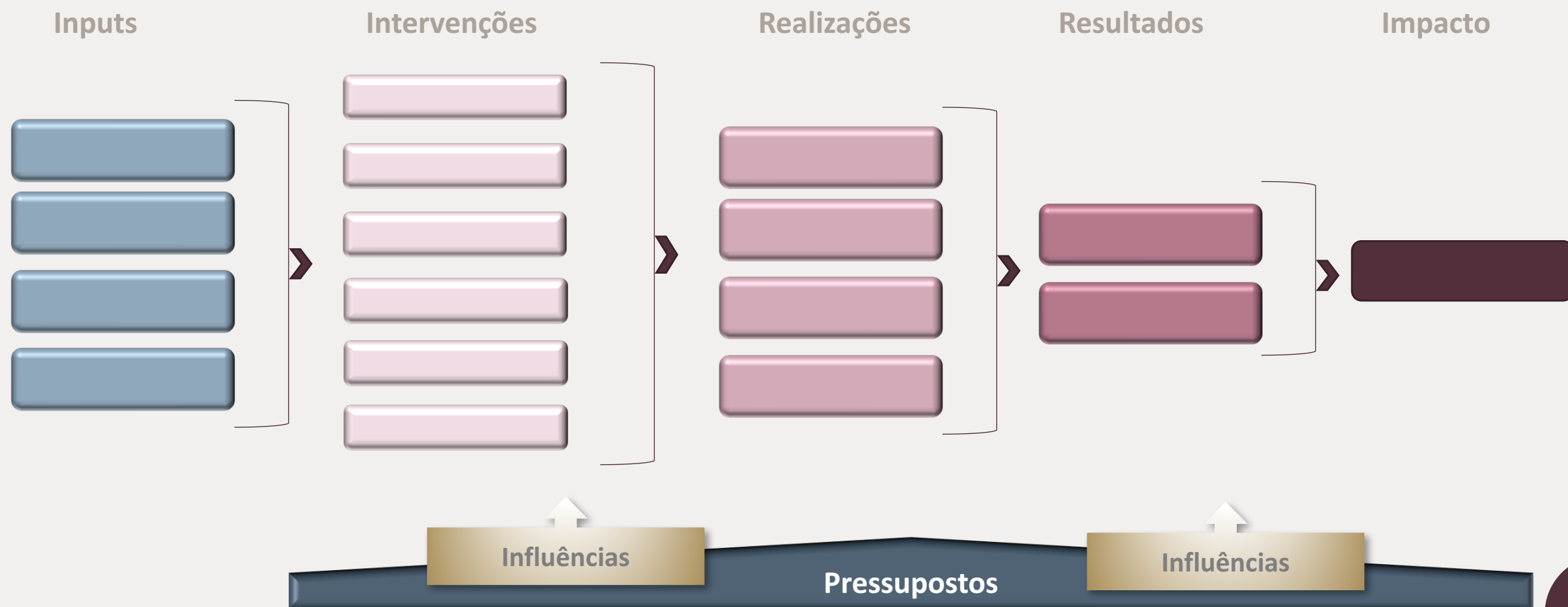
Conceitos

- as **intervenções** da estratégia são um dos elementos de ligação entre a abordagem conceptual e os resultados
- A **lógica**, que explica a relação causal de cada resultado (e por que razão determinadas atividades ou intervenções são necessárias para atingir determinadas realizações e resultados);
- e os **pressupostos**, que explicam os elementos contextuais da teoria, ou seja, as condições de implementação entendidas como os recursos necessários ao sucesso da estratégia de desenvolvimento local (p.e., recursos humanos e financeiros, atividades de animação).

Exige

- ampla compreensão das necessidades, do contexto e das estruturas envolvidas
- muita pesquisa, entrevistas e outras técnicas de recolha de informação para conhecer os pressupostos e as evidências ligadas às dimensões de análise: intervenções, realizações, resultados, objetivos e impacto, que devem ser sistematizados num Diagrama.

Análise – metodologia de avaliação



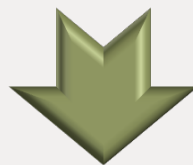
Exemplo de uma matriz de análise da relação entre atividade/intervenção e resultado

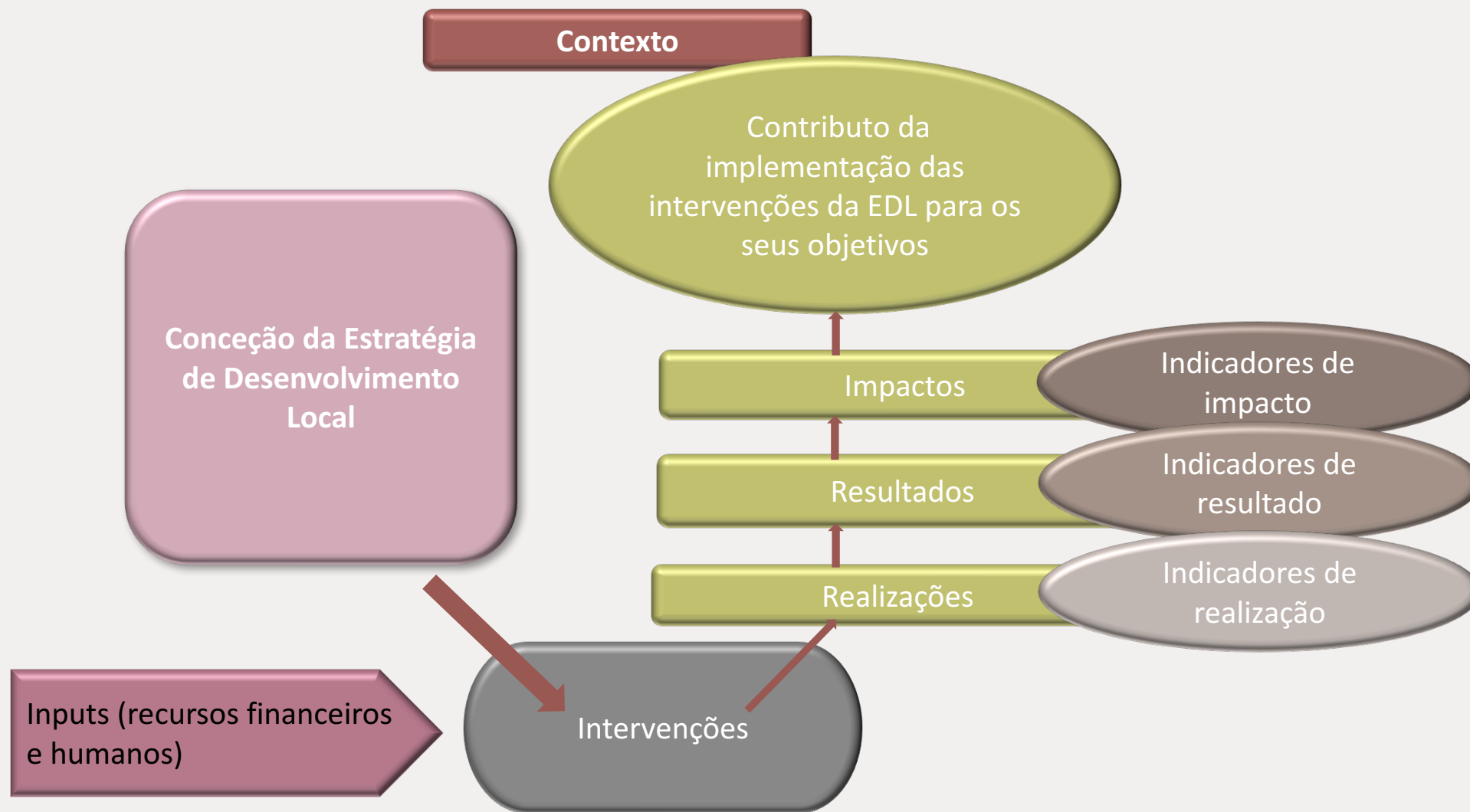
Estratégia	Indicadores objetivamente verificáveis	Fontes e formas de verificação	Pressupostos
Impacto	Quais os indicadores relacionados com este objetivo geral?	Quais as fontes de informação para estes indicadores?	Quais os fatores externos necessários para assegurar a sustentabilidade desde impacto?
Resultado	Quais os indicadores que mostram claramente que o objetivo da atividade/intervenção foi alcançado?	Quais as fontes de informação existentes e quais os métodos para a sua recolha?	Quais os fatores e condições necessárias para alcançar este objetivo?
Realizações	Quais os indicadores que evidenciam o efeito imediato da atividade/intervenção?	Quais as fontes de informação existentes?	Quais as condições necessárias para alcançar as realizações previstas?
Atividades/ Intervenções	Quais os recursos necessários à implementação da atividade/intervenção?	Quais as fontes de informação sobre o progresso da implementação da atividade/intervenção?	Quais as pré-condições necessárias para que a atividade/intervenção fosse implementada.

O papel da avaliação – descrição sumária da metodologia baseada na teoria da mudança

A avaliação segue uma lógica contrária à seguida pelos responsáveis pela conceção da EDL:

- analisa a intervenção lógica da estratégia pretendida, verificando a coerência e a relevância da mesma, e tendo em consideração as necessidades específicas do território
- analisa o desenvolvimento e implementação da estratégia na prática, através da recolha de dados qualitativos e quantitativos (evidências)
- verifica se os resultados observados condizem com os resultados esperados
- identifica os fatores que influenciaram positivamente a concretização dos resultados e os fatores que limitaram essa concretização





Condução da avaliação – conclusões e recomendações (ponto 7 da Estrutura do Relatório de Avaliação)

Interpretação dos resultados relativos

- à coerência e pertinência da EDL, aos resultados da sua implementação;
- ao mecanismo de execução da EDL;
- ao valor acrescentado da abordagem LEADER;
- aos fatores de sucesso e de insucesso da implementação da EDL

Responder às questões de avaliação



Formular conclusões sobre como e por que razão a estratégia contribuiu, ou não, para a mudança desejada



Apresentar recomendações no sentido de melhorar a eficácia e eficiência na concretização dos resultados esperados

Condução da avaliação – estrutura de resposta às questões de avaliação

Proposta de estrutura para responder às Questões de avaliação

Questão de avaliação: <i>Título da questão de avaliação</i>		
Operações programadas que contribuem para esta questão de avaliação.		
1. Relação entre os critérios de apreciação e os indicadores		
Critérios de avaliação	Indicadores de realização	Indicadores de resultado
Proceder à verificação da consistência entre a QA, os critérios de avaliação e os indicadores. Se surgirem lacunas, dever-se-á definir critérios e/ou indicadores adicionais (podem ser encontrados alguns exemplos no documento “Orientações para a Avaliação LEADER/DLBC”, European Evaluation Helpdesk for Rural Development, Agosto 2017.		
2. Métodos aplicados (quantitativos, qualitativos, mistos)		
Métodos quantitativos	• Descrição e motivos para a utilização do método.	
Métodos qualitativos	• Descrição e motivos para a utilização do método.	

Condução da avaliação – estrutura de resposta às questões de avaliação

Proposta de estrutura para responder às Questões de avaliação

3. Valores dos indicadores e fontes de dados				
	Unidade	Valor	Grau de concretização	Fontes de dados
Indicador de realização				
Indicador de resultado				
Para além dos indicadores quantitativos, podem ser criados indicadores qualitativos em situações em que não há dados quantitativos disponíveis. A definição de indicadores qualitativos é útil no caso da utilização de metodologias de avaliação (p.e., teoria da mudança). Nota: devem ser contabilizados as operações com, pelo menos, um pagamento (exceto no caso de adiantamento).				
4. Resposta à Questão de avaliação				
A resposta à questão de avaliação deve fazer a análise dos resultados de acordo com os critérios de avaliação definidos, tendo em conta os elementos quantitativos e qualitativos recolhidos e mostrar evidências das relações causa-efeito. Caso os resultados tenham limitações na sua validade, a análise deve ser feita de forma refletida e participada.				
5. Conclusões				
As conclusões devem incluir a identificação dos fatores de sucesso e de insucesso.				
6. Recomendações				
Nem todas as conclusões dão origem a uma recomendação, no entanto, todas as recomendações devem proceder de uma conclusão.				

Conclusões

A identificação de **fatores de sucesso e insucesso** trata-se de destacar os aspetos que permitiram (ou não permitiram) alcançar os resultados esperados e/ou as atividades previstas.

- Têm de estar claramente ligadas à análise de resultados.
- Devem ser concretas.

Recomendações

Propostas que têm por objetivo promover a eficácia, qualidade ou eficiência de uma intervenção, reorientar os objetivos, e/ou redistribuir/realocar recursos.

- Devem estar relacionadas com as conclusões.
- Devem ser claras e operacionalizáveis.

A reflexão em torno das recomendações é importante porque permite:

- assegurar a responsabilização pública e a transparência na governação local;
- promover o debate sobre a definição da estratégia e respetivas prioridades;
- motivar as partes interessadas a participarem ativamente na melhoria do desempenho do GAL;
- reforçar a aplicação da abordagem LEADER e aumentar o seu valor acrescentado.

Próximos passos

Págs. 22 a 30 do Documento de orientações

Planejar a avaliação:

- Definir, o quanto antes, os **mecanismos de coordenação e de gestão do processo de avaliação e as responsabilidades dos intervenientes**, nomeadamente:
 - assegurar os **recursos humanos/competências** necessárias para a avaliação, autoavaliação ou a combinação de ambas;
 - assegurar os **recursos financeiros** necessários para desenvolver o processo de avaliação;
 - clarificar o **papel e responsabilidades** de cada um dos intervenientes (Quais as tarefas e funções necessárias? Quem precisa estar envolvido? Quem faz o quê e quando?).

Planejar a avaliação:

- Definição dos **objetivos da avaliação**, tendo presente as suas vantagens para:
 - a aprendizagem institucional, nomeadamente no desenvolvimento de políticas baseadas em evidências;
 - a melhor compreensão do território e como este reage à absorção dos fundos comunitários disponíveis e às atividades desenvolvidas pelo GAL.

Próximos passos – planejar a avaliação

Planejar a avaliação:

- Delimitar o **âmbito da avaliação**, com a eventual definição de outros temas de análise específicos e assegurar a disponibilidade dos **dados necessários** em conformidade.

Exercício útil:

- O sistema de informação está atualizado? Tem capacidade para sistematizar e disponibilizar os dados de forma adequada para a avaliação?
- Será possível recolher todos os dados e informações para responder às QA?

Planejar a avaliação:

- Definir o **calendário da avaliação**, tendo presente que o relatório de avaliação terá de ser entregue até ao dia 31 de março de 2019.
- Planejar a **comunicação e a sequência das atividades de avaliação**. Os GAL deverão planejar, à partida, como irão partilhar os resultados da avaliação e com quem.

Próximos passos – caso de avaliação externa

➤ **Elaborar os termos de referência e selecionar avaliador** (no caso de avaliação externa)

Na elaboração dos termos de referência será importante :

- esclarecer os objetivos da avaliação
- privilegiar a experiência do avaliador e o seu conhecimento da política de desenvolvimento rural (e, eventualmente do território de intervenção)
- mencionar as fontes de informação
- descrever as dimensões específicas de avaliação, os métodos de recolha de informação e as metodologias de avaliação.

Próximos passos

Preparar

- verificar a lógica de intervenção da EDL
- estabelecer ligação entre a lógica de intervenção e elementos de avaliação
- desenvolver sistema de monitorização e avaliação



Estruturar e conduzir

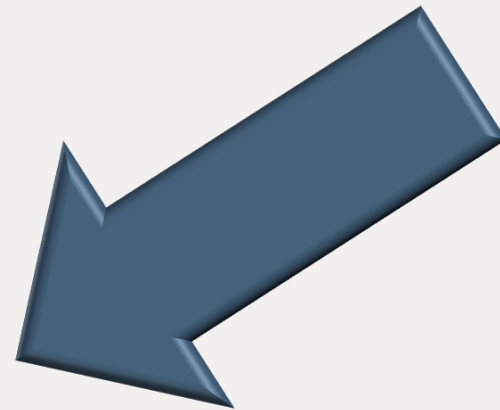
- selecionar a abordagem para a avaliação
- recolher dados e informações
- analisar os dados e informações utilizando métodos de avaliação
- responder às QA e formular conclusões e recomendações



Elaborar relatório e comunicar

- relatórios sobre os resultados da avaliação
- comunicar e divulgar os resultados da avaliação
- refletir sobre as conclusões
- implementar as recomendações

Comunicação dos resultados das avaliações



Questão em aberto: qual a melhor forma de comunicar os resultados da avaliação a nível nacional?

Muito obrigada.